

Perspectiva Inclusiva da Evangelização Espírita

Com a escolha do slogan “Ide e Evangelizai a todas as gentes” Jesus (Marcos, 16:15) em 2017, a Área Nacional de Infância e Juventude vem desenvolvendo junto aos coordenadores estaduais e suas equipes estudos acerca da Perspectiva Inclusiva da Evangelização Espírita, buscando identificar caminhos inclusivos de fortalecimento da ação evangelizadora espírita junto às crianças e jovens. Os estudos tem sido replicados e outros criados em âmbito estaduais e regionais. Aqui em nosso estado, a VPFIJ realizou no ano de 2020 o ENEESC com esta temática, o evento exitoso fez surgir em 2021 o 1º IncluSer – Seminário Espírita de Educação Inclusiva, apresentando um percurso sobre a Perspectiva Inclusiva na Evangelização Espírita. No dia 02 de abril de 2022 realizamos com muita alegria o 2º IncluSer, com as presenças de Artur Valadares e Ana Maria Champloni, abrangendo as diversas áreas do Centro Espírita, oportunizando este conhecimento a todos os trabalhadores.

Visando a Formação de Evangelizadores Espíritas, a área nacional da infância e juventude oferece o curso Inclusão: A Perspectiva Inclusiva da Evangelização, direcionado aos evangelizadores e a todos que quiserem aprofundar-se no assunto. E lá, no módulo 10 o curso aborda o tema: O Papel do Evangelizador Espírita no Processo Inclusivo – Habilidades Pedagógicas; onde o evangelizador espírita vai encontrar algumas habilidades pedagógicas relevantes para o processo como:

- ✓ Abertura ao Aprendizado
- ✓ Contextualização
- ✓ Diversidade e dinamismo metodológico
- ✓ Organização
- ✓ Planejamento
- ✓ Desenvolvimento
- ✓ Avaliação
- ✓ Flexibilidade e adaptabilidade
- ✓ Estímulo à autonomia e protagonismo

Com esse direcionamento da Área Nacional de Infância e Juventude, o evangelizador pode buscar desenvolver essas habilidades favorecendo sua tarefa, vejamos:

= Abertura ao Aprendizado

“Uma medida essencial ao evangelizador é estar aberto ao novo e à possibilidade de rever suas práticas antigas, procurando se adaptar, abraçar e defender essa nova realidade que elege a perspectiva inclusiva da

evangelização como prioritária, seguindo a orientação de Jesus: “Ide e evangelizai a todas as gentes” (Mc16:15)”¹

Nos escreve Emmanuel, no livro Fonte Viva: “Considera o que te digo, porque, então, o Senhor te dará entendimento em tudo.” Considerar, continua Emmanuel, significa examinar, atender, refletir e apreciar. Estejamos, pois, convencidos de que, prestando atenção aos apontamentos do Código da Vida Eterna, o Senhor, em retribuição à nossa boa vontade, dar-nos-á entendimento em tudo.”

Precisamos, portanto, nos colocarmos nesta posição de atenção e aprendizado constante para que possamos ser amparados pela espiritualidade amiga, transformando e progredindo em nossas práticas e ações.

= Contextualização

Todos nós vivemos em sociedade, com os avanços e os desafios que isso nos traz. É necessário que assim seja, como nos apresenta Kardec no sétimo capítulo da parte terceira do livro dos espíritos, que trata da lei de sociedade. A vida em sociedade oferece um contexto único a cada um dos evangelizados, com diferentes contextos sociais, econômicos e familiares.

As lições transmitidas tornam-se muito mais facilmente assimiláveis e muito mais duráveis quando conectamos os ensinamentos a esses diversos contextos. A lei de gravitação universal nos parece distante e misteriosa quando somos apresentados a imensos corpos celestes dançando na imensidão do cosmos, mas fica bem clara quando deixamos um lápis cair no chão.

O desafio está em entender os diversos contextos que temos reunidos em uma mesma sala de aula. Para isso, só temos um caminho, o diálogo. A conversa constante com evangelizados e pais nos permite entender cada uma das histórias reunidas no grupo. A conexão com a família é especialmente importante com aquelas cujos filhos têm alguma deficiência, transtorno ou dificuldade momentânea. Tornando nossos momentos de Evangelização Espírita cada vez mais inclusivos.

= Criatividade

Podemos encarar esta habilidade de dois pontos de vista. Por um lado, o evangelizador pode aplicar sua criatividade para recriar ferramentas já conhecidas e empregadas para adaptá-las ao contexto dos evangelizados, a fim de favorecer a inclusão; por outro, pode buscar desenvolver essa potencialidade nas crianças e jovens.

Por vezes associamos criatividade com expressão artística: com a pintura, com a poesia, com a música. Isso não está errado. No entanto, a criatividade vai muito além disso, ela se manifesta quando combinamos conhecimentos já

armazenados para criar algo novo. Desta forma, é uma grande ferramenta para resolver problemas do nosso cotidiano. Criatividade nos auxilia em todas as esferas da experiência humana.

Conhecendo o contexto de nossos evangelizando, podemos abrir aquela caixinha com as técnicas e dinâmicas que já conhecemos e, empregando a criatividade, transformá-las em algo novo, adaptado aos nossos companheiros, para a realidade do momento.

Além disso, ao estimular a criatividade de nossas crianças e jovens, damos uma poderosa ferramenta para eles enfrentarem com autonomia os imprevistos de suas próprias jornadas.

Podemos fazer isso de incontáveis formas, seja propondo atividades artísticas, resolução de problemas, ações sociais, comunicação dos conteúdos apresentados, etc. E ao estimular a criatividade deles, desenvolvemos a nossa também.

= Diversidade e Dinamismo Metodológico

Quando combinamos nossos olhos e coração abertos à aprendizagem, a liderança empática para com o grupo, a observação dos diferentes contextos e nossa criatividade, criamos novos caminhos para atingir os objetivos da evangelização, caminhos especialmente traçados para aquele grupo de evangelizando.

Podemos navegar entre ferramentas tradicionais e outras mais modernas, mergulhando no mundo digital, abrindo-se um vasto campo de possibilidades. Pautados e inspirados pelo amor, podemos propor novos formatos, em que os evangelizando são cocriadores dos encontros, explorando as diferentes habilidades e potencialidades de cada um.

Este dinamismo é especialmente importante no contexto da inclusão, uma vez que nos permite transformar as práticas usuais para as necessidades individuais de cada ser, o que por sua vez contribui também com o desenvolvimento coletivo do grupo.

É importante, portanto, definirmos a singularidade de cada grupo, considerando os interesses individuais, o contexto cultural, os recursos que temos à nossa disposição e, especialmente, qual o objetivo de nossa reunião. Tendo claros esses parâmetros podemos adaptar as metodologias de acordo em cada situação.

= Organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação

Para que possamos empregar esse dinamismo metodológico que falamos, se faz necessária organização e planejamento. É preciso um trabalho cuidadoso de planejamento das distintas atividades, permitindo ao evangelizador transitar com segurança entre os mais diversos temas.

No entanto, isto não basta. Cada grupo é formado por espíritos imortais, que trazem no seu íntimo incontáveis experiências e particularidades. Desta forma, cada grupo é único, por tanto o mesmo planejamento não terá o mesmo efeito em grupos distintos. Por isso é necessário o olhar reflexivo, avaliativo e construtivo do evangelizador.

Na engenharia, tem-se o ciclo de criar, testar e aprender, em que o comportamento daquilo que foi criado é avaliado para a construção subsequente. Foi este ciclo que permitiu que apenas 60 anos após o primeiro homem cruzar os céus, a humanidade cruzasse o cosmos. Empregando este ciclo de criar, testar e aprender na evangelização, em conjunto com outros evangelizadores, podemos aprender com os distintos impactos das diferentes metodologias e criar novas formas de compartilhar os ensinamentos de Jesus.

A organização e o planejamento cuidadoso, bem como a avaliação das diferentes atividades, são de grande importância no contexto da inclusão. Podemos assim desenvolver metodologias para as especificidades de cada evangelizando e aprendendo com seu sucesso ou fracasso, aplicá-las em contextos semelhantes.

= Flexibilidade e Adaptabilidade

Cada evangelizando é único, desta forma, por mais que empreguemos planejamento e organização cuidadosos, invariavelmente teremos resultados inesperados, por vezes positivos, por vezes negativos. Além disso, podemos enfrentar situações imprevisíveis, como fenômenos climáticos, doenças repentinas, imprevistos nos recursos que temos disponíveis.

Por tanto, “o evangelizador deve estar aberto à possibilidade de mudança nos seus planejamentos, flexibilizando-os sempre que necessário e considerando possíveis variáveis que venham a interferir no processo, de modo a tornar as aprendizagens e vivências mais inclusivas e acessíveis.”²

É importante estarmos flexíveis e, sobretudo, não esquecermos que não estamos sozinhos, temos o amparo dos amigos no plano espiritual.

No item 11, do capítulo 27 do Evangelho Segundo o Espiritismo, Kardec nos escreve: “Pela prece, obtém o homem o concurso dos bons Espíritos que acorrem a sustentá-lo em suas boas resoluções e a inspirar-lhe ideias sãs”. Sempre encontraremos situações inesperadas, mas sempre teremos também

auxílio e amparo. Caso as coisas não estejam saindo conforme o planejado, podemos respirar fundo, manter nossos corações e mentes abertos e flexíveis e nos conectar com Deus.

= Estímulo à Autonomia e Protagonismo

O documento de “Orientação a ação evangelizadora Espírita: Subsídios e Diretrizes” da FEB nos fala de protagonismo sendo: “um tipo de relação pedagógica que tem a solidariedade entre gerações como base, a colaboração educador-educando como meio e a autonomia do jovem como fim”.

Ou seja, a **solidariedade** como um princípio de conhecimento que se constrói com o outro; **colaboração** como ajuda mútua; **autonomia** formada em um universo de confiança e liberdade.

“O Evangelizador consciente da sua tarefa, concorrerá para que o evangelizando participe ativamente das reflexões e ações proporcionadas nos encontros de evangelização, fortalecendo seu protagonismo, compreendido enquanto elemento de ação ativo, cooperativo e solidário que resultará no fortalecimento gradativo de sua autonomia para trilhar, com maior segurança, os caminhos da existência, e a exercitar, gradual e continuamente, o seu livre-arbítrio a partir de princípios existenciais unidos aos ensinamentos cristãos.”³

E o trabalho continua demonstrando cada vez mais esforços, no sentido de aprimorar a tarefa, dada a importância percebida da atuação junto a Perspectiva Inclusiva na Evangelização, na certeza de que a mensagem de Jesus à luz da Doutrina Espírita representa roteiro seguro e convida os evangelizadores a reconhecer e valorizar o papel ativo do evangelizando no seu processo de desenvolvimento, aprendizagem e evolução espiritual.

O momento nos convida, portanto, a prosseguir e avançar. Buscar desenvolver ao longo desse percurso as habilidades pedagógicas que nos faltam, com coragem e confiança porque ao nosso lado está Jesus, o pedagogo por excelência.

O convite é para fazer parte, somar esforços, transformar juntos.

“A ação evangelizadora, inspirada na formação integral da criança e do jovem, contempla o conhecimento doutrinário, o aprimoramento moral e a transformação social, tendo como finalidade a vivência da máxima do Cristo – o Amor a Deus, ao próximo e a si mesmo, e como objetivo primordial a formação do Homem de Bem.”⁴

O convite é para deixarmos o homem velho e despertar o homem novo que surge e está “receptivo a buscar o olhar inclusivo do Cristo que reconheceu a diversidade da multidão e semeou a boa nova em todos os corações.”

O convite é para seguirmos caminhos plenos de significado e alegrias, de esperança e bom ânimo, de confiança nas potencialidades de cada um. Na certeza de que a mensagem libertadora e consoladora de Jesus à luz da Doutrina Espírita representa roteiro seguro que pulveriza esse amor inclusivo em todas as áreas das casas espíritas.

Encontraremos nesse percurso uma diversidade de pessoas, pois assim como o semeador que saiu a semear, nós também semeamos nos mais diferentes tipos de solos, das mais variadas formas, e as sementes brotarão conforme suas características e habilidades, dando surgimento a jardins encantadores, revelando a beleza divina de cada particularidade do caminho evolutivo.

Prossigamos juntos, com amorosidade, compartilhando reflexões para construirmos espaços inclusivos, afetivos e efetivos junto a todos aqueles que adentram a casa espírita.

Sigamos com Jesus

Pois quando Jesus conduz

O amor é Luz.

“E tudo quanto fizerdes, fazei-o de coração” - Paulo (Colossenses 3:23)

Enéa Joaquina L. Kundlatsch

Integrante das Equipes de Inclusão e Acessibilidades FEB e

FEC

Tutora dos EAD-FEB: Formação Panorâmica dos Documentos

Orientadores e A Perspectiva Inclusiva da Evangelização.

Integrante da Equipe FIJ da 7ª URE - Maфра

